



ENCONTRO INTERNACIONAL «CARREIRAS ECLESIÁSTICAS NO OCIDENTE CRISTÃO (SÉC. XII-XIV)»

Entre os dias 28 e 30 de Setembro de 2006 decorreu em Lisboa, no Edifício da Biblioteca Universitária João Paulo II — Universidade Católica Portuguesa, o Encontro Internacional *Carreiras Eclesiásticas no Ocidente Cristão (Séculos XII-XIV) – Ecclesiastical Careers in Western Christianity (12th-14th C.)*. Organizado pelo projecto de investigação *Fasti Ecclesiae Portugaliae: Prosopografia do Clero Catedralício Português (1071-1325)* (projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e sediado no Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa), este Encontro procurou assinalar o final de uma etapa importante do projecto, durante a qual se procedeu ao levantamento de um significativo *corpus* documental e ao carregamento da informação recolhida para uma base de dados concebida de raiz para o estudo prosopográfico do clero catedralício português. Entendeu-se, por isso, oportuno reunir em Lisboa um conjunto de especialistas de renome internacional que pudessem sustentar com os investigadores portugueses o debate necessário ao enquadramento do material empírico produzido no âmbito deste programa de investigação numa perspectiva comparada, que necessariamente o enriquece. Percebe-se assim que o Encontro tenha procurado abordar o tema das “Carreiras Eclesiásticas” num âmbito espacial tão alargado quanto coerente, como é o Ocidente Cristão, e numa cronologia *grosso modo* coincidente com a do projecto *Fasti Ecclesiae Portugaliae*. Embora o espaço peninsular tenha sido privilegiado (com evidente destaque para a realidade portuguesa, objecto de onze comunicações a cargo de investigadores e bolsiros do projecto *Fasti*), a presença de comunicações sobre os cabidos catedralícios húngaros dos séculos XIII e XIV, sobre o episcopado polaco no século XIII ou sobre os primeiros resultados sintéticos do programa *Fasti Ecclesiae Gallicanae* atestam aquela ambição. As dezanove comunicações apresentadas foram distribuídas por três secções dedicadas a algumas das principais problemáticas que a historiografia actual vem associando ao estudo das carreiras eclesiásticas no Ocidente medieval. No final de cada secção, propôs-se um período alargado de debate, devidamente orientado por uma sugestão de reflexão proposta pelos organizadores, em forma interrogativa.

A primeira secção, que ocupou o dia inicial do Encontro, foi dedicada aos problemas da Educação, da Itinerância e da Circulação dos eclesiásticos na Cristandade Medieval. As comunicações apresentadas agruparam-se em três núcleos temáticos, correspondentes a outras tantas sessões. Na primeira, dominada pela análise prosopográfica das populações capitulares das seis catedrais, foram apresentados dois estudos de caso sobre o universo humano dos cabidos catedralícios de Córdoba (“Prosopografia de los componentes del Cabildo Catedralício de la Catedral de Córdoba en la Edad Media (1238-1450)”, por Iluminado Sanz Sancho) e de Lisboa (“Prosopographie du chapitre cathédral de Lisbonne: une analyse de la base de données des *Fasti Ecclesiae Portugaliae*”, por Ana Maria C. M. Jorge e Bernardo de Sá-Nogueira). Numa perspectiva mais sintética, situou-se a comunicação de Lazlo Koszta: “Conclusions drawn from the Prosopographic Analysis of the Canons belonging to the Cathedral Chapters of Medieval Hungary (1200-1350)”. Já a segunda sessão

misturou duas comunicações dedicadas ao estudo da formação do clero português e da sua integração nos meios universitários europeus (“A formação intelectual do clero secular português nos séculos XII a XIV”, por Saul Gomes; “O clero português e a cultura universitária europeia nos sécs. XII e XIII”, por Ingo Fleisch) com uma terceira, mais próxima dos temas da itinerância e circulação dos eclesiásticos portugueses, neste caso concreto junto dos cardeais hispânicos em Roma (“Portuguese ecclesiastics and Portuguese affairs near the Spanish Roman cardinals (1213-1255)”, por Maria João Branco). Por último, na terceira sessão do dia, foram apresentadas duas comunicações que, partindo do estudo dos testamentos da clerezia das dioceses portuguesas de Coimbra, no primeiro caso, e de Viseu e Lamego, no segundo, procuraram equacionar a teia de relações sociais estabelecida em torno dos eclesiásticos que integraram esses círculos catedralícios (“Les testaments du clergé de Coimbra: des individus aux réseaux sociaux”, por Maria Helena Coelho e Maria do Rosário Morujão; “The Viseu and Lamego clergy: clerical wills and social ties”, por Anísio Saraiva). Esta primeira secção do Encontro encerrou com um longo debate que procurou sintetizar as pistas de trabalho deixadas ao longo das três sessões do dia. Para o orientar, lançaram os organizadores uma interrogação, sempre central quando se discute um qualquer tema numa perspectiva comparada: “Education, itinerancy and circulation of ecclesiastics in the Middle Ages: general patterns or random paths?”.

No dia seguinte, as comunicações apresentadas procuraram reflectir sobre o tema proposto para a segunda secção do Encontro: as carreiras dos eclesiásticos ao serviço dos reis e ao serviço de Deus.

As três primeiras comunicações incidiram, sobretudo, no relacionamento entre o episcopado e o poder régio, centrando-se em três realidades distintas e geograficamente não coincidentes: o caso de Castela ao tempo de Afonso VIII (“Los obispos de Alfonso VIII: el papel de la Iglesia en los inicios de la institucionalización del reino de Castilla”, por Carlos de Ayala Martínez), o caso do reino de Leão (“Una Iglesia de frontera al servicio de rey: la Extremadura Leonesa como laboratorio político (1158-1252)”, por Juan José Sánchez-Oro Rosa) e, finalmente, o caso polaco (“Which way to historic careers of Polish bishops in the 13th century?”, por Jacek Maciejewsky).

A segunda sessão do dia, composta por outras três comunicações, propôs-nos um exercício semelhante, focando a sua atenção nas carreiras traçadas nos lugares de topo da hierarquia eclesiástica. No entanto, ao contrário da sessão anterior, as comunicações aqui apresentadas visaram reflectir propositadamente sobre estudos de caso (“In defense of episcopal power: the case of bishop Egas of Viseu”, por Hermínia Vilar; “Playing to the gallery? The archbishop of Toledo in 1280”, por Peter Linehan; “D. Vicente Mendes, bispo do Porto: a serviço de Deus e do Rei”, por Maria Cristina Cunha e Maria João Oliveira Silva).

A última sessão, dedicada ao território português, reflectiu sobre o tema proposto partindo do estudo dos eclesiásticos que desempenharam funções ao serviço de reis. Nesse sentido, as intervenções dos participantes permitiram observar um leque mais vasto e diversificado de carreiras eclesiásticas, bem como obter uma visão cronológica e geograficamente mais abrangente da realidade portuguesa: “Os clérigos na administração dionisina (1279-1325)”, por André Evangelista Marques, Filipa Roldão e Mário Farelo; por Armando Luís de Carvalho Homem, “Prelados e clérigos régios no meio século joanino (1384-1433): para uma revisão da situação”.

O fim deste dia foi reservado a um debate subordinado à questão “Serving Kings and God: was there any third way for ecclesiastics in the Middle Ages?”. Numa discussão participada, foi possível fazer um balanço do dia de trabalho, alinhando as principais ideias

sugeridas pelas diferentes intervenções e abrindo novas pistas de investigação para o estudo das carreiras eclesiásticas, nomeadamente, a que se refere à importância dos laços de parentesco.

O último dia do Encontro consistiu numa manhã de trabalho dedicada ao tema “O papel da prosopografia: dos indivíduos aos grupos”. Tendo como pano de fundo a natureza de projectos de investigação como os *Fasti Ecclesiae Portugaliae*, as três comunicações apresentadas propuseram-nos uma reflexão sobre o método prosopográfico e os sistemas de informação modernos. Cada interveniente procurou sublinhar o desafio que representa hoje em dia conjugar, por um lado, o questionário do historiador que procura conhecer indivíduos ou grupos de indivíduos e, por outro, as potencialidades e limites da informática enquanto ferramenta de investigação (“Les premiers enseignements du puzzle des *Fasti Ecclesiae Gallicanae*”, por Heléne Millet; “What’s in a name? Names, identity and prosopography”, por Katharine Keats Rohan; “SIEP – um sistema de informação com interface Web para apoio ao estudo da prosopografia do clero catedralício português”, por Pedro Henriques).

A estas comunicações seguiu-se um debate que pretendeu abrir a todos os participantes do Encontro a oportunidade de discutirem o tema da manhã: “The role of prosopography – from individuals to groups: which way forward?”.

Com este Encontro, subordinado ao tema “Carreiras Eclesiásticas no Ocidente Cristão (séculos XII-XIV)”, o projecto *Fasti Ecclesiae Portugaliae* relançou o diálogo entre os investigadores portugueses e os de outros países acerca da investigação sobre o clero das catedrais, dando a conhecer os seus primeiros resultados – através de comunicações que se apoiaram nas informações recolhidas e tratadas na base de dados central do projecto – e sugerindo a continuação de trabalhos de investigação, provavelmente, através de uma segunda edição do projecto *Fasti*, balizado agora por cronologias tardo-medievais.

André Evangelista Marques
Filipa Roldão



7º CURSO SOBRE ORDENS MILITARES: «A ORDEM DE SANTIAGO E A EXPANSÃO»

Nos dias 2 e 3 de Junho de 2007, a Câmara Municipal de Palmela organizou mais um curso sobre ordens militares, que contou desta vez com o apoio científico do Centro de História de Além-Mar. O tema escolhido foi *A Ordem de Santiago e a Expansão*. Procurou-se, assim, apresentar aos participantes uma panorâmica dos conhecimentos actuais sobre o papel da Ordem nos primeiros séculos da Expansão Portuguesa, beneficiando da colaboração de vários especialistas que têm trabalhado sobre os dois temas que se articulavam neste encontro.

Como é sabido, a ordem militar que esteve mais envolvida no processo dos Descobrimentos e da Expansão foi a Ordem de Cristo, pois o primeiro impulsionador das navegações, e forte adepto da guerra em Marrocos, foi o infante D. Henrique que era seu